

5.01.03.07-5 Matologia

SELETIVIDADE DE METAMITRON APLICADO EM PÓS-EMERGÊNCIA INICIAL DA CULTURA DA MAMONEIRA

MELO, N. M. C.¹; COSTA, A. G. F.²; SOFIATTI, V.²; CARDOSO, G. D.³

¹Bolsista (CNPq/PIBIC) da Embrapa Algodão, graduanda do curso de Ciências Biológicas da UEPB – nmcmeo@gmail.com; ²Pesquisadores da Embrapa Algodão – agosto. costa@embrapa.br; valdinei.sofiatti@embrapa.br; ³Técnico Embrapa Algodão – gleibson. cardoso@cnpa.embrapa.br

Resumo: O consumo mundial de óleo de mamona tem sido limitado pela produção insuficiente, havendo potencial econômico para a ampliação do cultivo da mamoneira, como em áreas do cerrado brasileiro, em sucessão a soja. Nesse contexto, os estudos voltados ao controle de plantas daninhas a partir de herbicidas seletivos para o controle de eudicotiledôneas são fundamentais para evitar perdas de produtividade, reduzir custos de produção e viabilizar a expansão da cultura. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar a seletividade do herbicida metamitron à mamoneira quando aplicado em pós-emergência inicial. O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizada na Embrapa Algodão, Campina Grande, PB. Como substrato foi utilizado solo originado de Barbalha, CE (Neossolo Flúvico, franco arenoso, 58% de areia, 26% de silte e 16% de argila), peneirado em malha de 2 mm e adubado com 3,5 kg de fosfato monoamônico por m³, sendo posteriormente utilizado para preenchimento das unidades experimentais (vasos de 5 L). Em cada vaso foi semeada a cultivar BRS Energia a 3 cm de profundidade. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com três repetições. Os tratamentos foram constituídos por oito doses do herbicida metamitron: 0,0; 0,4; 0,9; 1,8; 3,5; 7,0; 14,0 e 28,0 kg i. a. ha⁻¹. As aplicações foram realizadas em pós-emergência inicial da mamoneira, em estágio de 2 folhas verdadeiras, utilizando-se um pulverizador costal, mantido a pressão constante com CO₂, munido de barra com quatro pontas de pulverização de jato plano de uso amplo XR 11002, espaçadas a 0,5 m entre si, posicionadas a 0,5 cm de altura do alvo, com consumo de 200 L de calda ha⁻¹. Aos 21 dias após as aplicações do herbicida foi avaliado a altura, a fitointoxicação, o diâmetro do caule, a área foliar, a biomassa seca da parte aérea e do sistema radicular das plantas de mamoneira. Os dados foram submetidos à análise de variância e as doses de metamitron ajustadas por regressão não linear, empregando-se modelo log-logístico. A fitointoxicação ocasionada pelo herbicida atingiu percentuais acima de 60% a partir da dose comercial de 3,5 kg ha⁻¹. As reduções de crescimento em relação a testemunha foram mais pronunciadas para área foliar, massa seca de raízes e parte aérea, com a subdose de 1,8 kg ha⁻¹ de metamitron causando diminuições entre 61 e 73% para essas características. Foi possível concluir que o metamitron não se mostrou seletivo a cultura da mamoneira em aplicações de pós-emergência inicial.

Palavras-chave: Herbicida, tolerância, *Ricinus communis* L.

Apoio: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.